

Seminário “Ciência e Tecnologia” reúne professores de todo o país

Discussões sobre o caráter antidemocrático do registro de patentes, a função social do conhecimento produzido pela ciência e o Plano Nacional de Pós-Graduação foram assuntos pautados no seminário “Ciência e Tecnologia no Século XXI”, promovido pelo Andes-SN, na Universidade de Brasília, nos dias 17 e 18 de novembro.

A primeira mesa tratou do tema “Capitalismo, Centro e Periferia na Produção do Conhecimento”, e teve como palestrantes o professor da Università di Roma Francesco Schettino, o professor da Universidade de Buenos Aires e dirigente do Partido Obrero da Argentina, Pablo Rieznik, e a professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), Ângela Siqueira. Na sua fala, o professor Francesco Schettino mostrou dados da sua tese de doutorado sobre o registro de patentes na União Europeia. “O sistema de proteção intelectual

é anti-democrático. Pequenas empresas não têm a mesmas condições de acesso à proteção de patentes”, informou.

Para Rieznik, a tecnologia e o capitalismo, que foram revolucionários em sua época, hoje não conseguem responder às questões sociais. “O patenteamento no setor de petróleo, por exemplo, significa que grandes empresas compram diariamente patentes para deixar que outros não as desenvolvam. É o capitalismo levando a produção científica a uma catástrofe, a uma privatização do conhecimento”, alertou.

A professora Ângela Siqueira, da UFF, denunciou a apropriação do conhecimento produzido pelas universidades pela iniciativa privada. “Os capitalistas brasileiros não investem em ciência e tecnologia. Preferem se apropriar do conhecimento produzido pelas universidades, que responde por 80% da produção científica do país.



Foto: ADUFES

Apropriação privada da pesquisa universitária é discutida no evento.



Foto: Andes-SN

Seminário discute necessidade de autonomia na produção de pesquisa.

É a privatização do conhecimento”, denunciou. Ela também criticou o novo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNBG), produzido por tecnocratas do

governo, sem a participação da academia. “Além de acirrar o produtivismo nas universidades brasileiras, aumenta o poder das agências de fomento”, afirmou.

Capes limita autonomia universitária

“A universidade perdeu a autonomia para pesquisar. A Capes é quem dita as regras, que devem ser seguidas pelos pesquisadores, pois, caso contrário, perdem o financiamento para as pesquisas. Não existe mais o tempo acadêmico”, lamentou Ângela Siqueira.

Para Ângela Siqueira, a universidade brasileira não está preocupada com o desen-

volvimento da pesquisa, que demanda tempo, mas em produzir inovação tecnológica, que interessa à iniciativa privada. “Para quem, então, estamos produzindo esse conhecimento?”, questionou a palestrante para responder em seguinte, “não é para o conjunto da sociedade”.

Avaliação. Para a diretora da Adufes, Mariane Lima de Souza, o Seminário foi muito proveitoso.

“Podemos ter um panorama amplo da pesquisa em outros países e comparar com o sistema brasileiro de ciência e tecnologia. É perceptível a falta de diálogo com a categoria docente na definição das políticas científicas nacionais”, afirmou Mariane.

De acordo com a diretora da Adufes, o GT de Ciência e Tecnologia pretende realizar uma atividade local, a partir dos

debates acumulados nacionalmente. “Queremos organizar um seminário sobre a política científica na Ufes, tendo em vista o momento de definições políticas com a nova reitoria”, registrou Mariane. Ela disse que o seminário nacional gerou a demanda entre os professores de pensar políticas científicas para elevação da qualidade da educação.

**com informações do Andes-SN*

XVI Encontro
Nacional de Assuntos
de Aposentadoria

17º Curso do
Núcleo Piratininga de
Comunicação

20 de novembro
Dia da Consciência
Negra

Ataques aos direitos dos trabalhadores também atingem aposentadorias

“Os ataques aos aposentados obedecem à mesma lógica da precarização do trabalho, pois quem não tem qualidade no trabalho, também não terá uma aposentadoria digna”. Essa afirmação, da professora Sara Granemann, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), traduziu as discussões realizadas no XVI Encontro Nacional sobre Assuntos de Aposentadoria, promovido pelo ANDES-SN nos dias 19 e 20 de novembro, em Brasília, que teve como tema “Em defesa dos direitos e da qualidade de vida na aposentadoria”.

Além de debater o projeto de lei 1992/07, que cria a aposentadoria complementar para os futuros servidores, o XVI Encontro debateu temas como a intensificação do trabalho, inclusive do docente, e as estratégias de luta em prol

dos direitos dos atuais e futuros servidores aposentados.

A palestra com o ex-presidente do Andes-SN, Sadi Dal Rosso, mostrou que o horário formal da jornada tem se mantido, porém, com intensificação do trabalho e a ampliação da exploração sobre os trabalhadores. “Havia a ideia de que com a tecnologia teríamos trabalhos ‘superiores’. Não vejo essa mudança qualitativa. Ao contrário, na sociedade do conhecimento houve uma intensificação das formas de trabalho, que ficam mais abrangentes”, afirmou. De acordo com Sadi, os trabalhadores foram perdendo o poder de controlar o seu próprio tempo. Os professores universitários estão sentindo isso ao serem pressionados a assumir responsabilidades didáticas frente a um número cada



Foto: ANDES-SN

Encontro discute estratégias em prol dos direitos dos servidores aposentados e ativos. vez maior de alunos e a publicar mais e mais artigos.

Aposentados e ativos: dois momentos da vida docente.

No evento, os participantes tiraram dúvidas sobre as modalidades de fundos de pensão existentes e foram trocadas experiências sobre o que está sendo feito para que as seções sindicais se aproximem dos professores aposentados para melhor atender às suas reivindicações. Na discussão, ficou

claro que essas ações devem sempre apontar para a luta conjunta de toda a categoria, levando em conta a solidariedade e o fato de que os estados de ativo ou inativo são períodos na vida docente e faces de um só vínculo de sua relação com o Estado. Nessa perspectiva, as principais atividades no momento devem ser em termos de mobilização contra as investidas do governo.

*com informações do Andes-SN

Trabalhadores do Ifes encerram greve histórica da categoria

Após 90 dias de greve, os docentes e técnico-administrativos do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) retornaram às atividades no dia 7 de novembro. A greve, que contou com 90% de adesão da categoria no Espírito Santo, chegou ao fim após assinatura do termo de acordo que possibilita a abertura da rodada de negociações.

Para a pedagoga do Ifes de São Mateus e integrante do Comando de Greve, Maria Izabel Costa da Silva, a greve foi positiva. “Ela foi um instrumento utilizado para pressionar o diálogo das pautas com a reitoria e o governo”, destacou. Além disso, ela salientou que a greve deu visibilidade às pro-

blemáticas desencadeadas pela expansão do Ifes e possibilitou mobilizar a categoria para lutar contra a precarização das condições de trabalho e do ensino.

Governo Federal não negociou com a categoria em greve. O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) se recusou durante todo o período de greve a negociar com o Sindicato dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe), alegando não haver diálogo com grevistas. “O Governo Federal adotou uma postura intransigente, que enfraquece a greve como instrumento de luta dos trabalhadores”, afirmou Maria Izabel. Ela disse



Foto: Sinasefe

Durante a greve, trabalhadores do Ifes realizam manifestação na BR 101 Norte.

que nas primeiras rodadas de negociação, o Governo Federal tem pautado apenas a questão da carreira e não o todo da pauta exigida pela categoria. “A mesa de negociação está aquém do que esperávamos. O Governo cancelou vários debates, inclusive se negou a discutir o reajuste salarial”, explicou Maria Izabel.

Reivindicações. Entre as

principais reivindicações do Sinasefe estão melhores condições de trabalho, reestruturação da carreira, concurso para professores, reajuste emergencial de 14,67%, previsão de reajuste na Lei das Diretrizes Orçamentárias para 2012 e a destinação de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação, além de melhorias na estrutura dos campi.

“Comunicação num mundo em Ebulição” é tema do 17º Curso do Núcleo Piratininga

Mais de 300 jornalistas, sindicalistas e estudantes de todo o país participaram do 17º Curso Anual do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC), realizado entre os dias 16 e 20 de novembro, no Rio de Janeiro (RJ). O tema central do evento foi “Comunicação num mundo em ebulição”. Com o objetivo de estimular a formação da equipe de comunicação da Adufes, a entidade enviou a jornalista Giselle Pereira para participar do evento nacional, que é considerado o curso mais importante na área de comunicação sindical.

Durante o evento, foram debatidos assuntos relacionados à centralidade da mídia na disputa de mundo; Mídia na segunda década do século XXI; Mídia de hoje para os dias de hoje; Comunicação e política e Comunicação: cinema, memória e história.

De acordo com o coordenador do NPC, Vito Gianotti, o tema escolhido para a edição 2011 do curso tem o propó-

sito de debater a relação da comunicação com a disputa de hegemonia na sociedade. Além disso, ele ressaltou que os debates realizados no curso tiveram por objetivo estimular a reflexão sobre a comunicação em um mundo repleto de transformações e manifestações populares. “Precisamos avançar na construção de uma mídia para os trabalhadores e produzida pelos trabalhadores. As atividades anuais do NPC procuram melhorar a comunicação nas lutas cotidianas e contrahegemônicas”, salientou o coordenador do curso.

Avaliação do evento.

Para a jornalista do Andes-SN, Renata Maffezoli, estimular a formação em comunicação é fundamental para o trabalho no sindicato. “O curso nos permite refletir sobre nossas ações e como podemos aprimorá-las. Os veículos de comunicação sindical são ferramentas de disputa hegemônica e um ótimo espaço para pautarmos questões que são esquecidas e muitas



Comunicação sindical é discutida no Curso Anual do NPC.

vezes distorcidas pela mídia tradicional”, defendeu Renata. Ela destacou que outro ponto positivo do curso é que ele reúne pessoas que apostam nos sindicatos como instrumento de luta da classe trabalhadora.

Para o coordenador do Grupo Trabalho de Comunicação e Artes (GTCA) do Andes-SN e professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Alexandre Galvão Carvalho (ADUSB), o 17º Curso do NPC foi um momento importante de discussão e formação de jornalistas e sindicalistas acerca da realidade do Brasil e do mundo contem-

porâneo. “O tema ‘Comunicação e Hegemonia num mundo em ebulição’ foi abordado por palestrantes com perfis e pontos de vistas diferentes, possibilitando-nos perceber outras perspectivas em torno dos debates da comunicação enquanto elemento fundamental para a transformação da sociedade”, destacou. Alexandre lembrou ainda a importância de aprofundar os temas discutidos no curso relacionados com comunicação e política e comunicação e educação no interior dos sindicatos e no GTCA, para que se possa fazer um debate mais qualificado.

Nova diretoria assume DCE da Ufes

No dia 29 de novembro, tomou posse a nova diretoria do Diretório Central dos Estudantes da Ufes (DCE), eleita nos dias 9 e 10 de dezembro. Com o total de 4291 votos, cinco chapas ocuparão as 17 vagas da diretoria da entidade, que é marcada pelo critério da proporcionalidade. Também foram eleitos os novos representantes estudantis nos Conselhos Superiores.

A chapa 1 “Eu acredito

é na rapaziada” obteve 1 cadeira no DCE; a chapa 2 “Conecta Ufes”, 6 cadeiras; a chapa 3 “Kizomba”, 1 cadeira; a chapa 4 “De que lado você samba?”, 6 cadeiras e a chapa 5 “Primavera nos dentes” obteve 3 cadeiras na entidade estudantil.



Justiça libera resultado de eleição para reitor da Ufes

No final de setembro, a juíza Maria Cláudia Garcia, da 5ª Vara Federal Cível, decidiu pela continuidade do processo eleitoral para reitor da Ufes, que estava suspenso por uma liminar. Um parecer da Contadoria da Justiça Federal indicou que o resultado da eleição não se alterava com a apuração sendo paritária ou com peso de 70% para os docentes, o que fez com que a juíza decidisse pela

legalidade da eleição.

Dessa forma, o novo reitor da Ufes é o professor Reinaldo Centoducatte e a vice-reitora é a professora Maria Aparecida Barreto, que foram eleitos com 60,5% dos votos. A chapa concorrente, do professor Sebastião Pimentel e da professora Gláucia Abreu, obteve 39,4% dos votos. A posse do novo reitor está prevista para início de 2012.

Dia da Consciência Negra

ENTREVISTA: VIVIAN MEIRA (FEJUNES)

Quais os principais problemas enfrentados pela população negra no Brasil?

O extermínio físico e simbólico da vida e da cultura. O povo negro possui as condições mais precárias de vida e de moradia, com baixa escolaridade, pouco acesso a bens e serviços, sub-representação nos espaços de poder, graves problemas quanto à garantia da saúde, a lazer e a trabalhos dignos. Nota-se, no entanto, que a resposta mais eficaz do Estado consiste na repressão revelada pelo grande número de jovens negros encarcerados ou em cumprimento de medidas socioeducativas.

Quais medidas deveriam ser adotadas pelo Estado para combater essas questões?

A primeira medida é reconhecer as graves violações cotidianas, que consistem em violências institucionais aos direitos humanos. A partir daí é necessário instituir e legitimar instâncias de diálogo e pactuação junto à população para organização e construção democráticas de políticas públicas que atendam aos anseios deste segmento. Além disso, é necessário o envolvimento, compreensão e participação do conjunto da sociedade nessa luta histórica.

Como os professores universitários podem contribuir para o combate ao racismo?



A grande contribuição pode vir por meio do estímulo à reflexão cotidiana sobre a atual conjuntura do Estado, observando o que a teoria pode contribuir para uma realidade onde os fatos estão repletos de profundas violações aos direitos humanos e de banalização da violência.



Vivian Meira é assistente social e integra o Fórum Estadual de Juventude Negra do Espírito Santo (Fejunes)

NOTÍCIAS DO JURÍDICO

Tribunal de Justiça mantém contrato da Unimed sem reajuste

A decisão liminar que proibia a empresa Unimed de rescindir o contrato com os filiados à Adufes foi mantida pelo Tribunal de Justiça do Estado do Espí-

rito Santo. Desse modo, permanece a Unimed proibida de rescindir seu contrato com os docentes, sob pena de multa diária. Contudo, vale salientar que, como se trata de decisão liminar, o processo ainda segue para julgamento final (sentença).

Assessoria Jurídica orienta professores a requerer progressão acumulada

Em comunicado recente do DRH/Ufes, muitos docentes foram surpreendidos com novo entendimento da universidade acerca das progressões acumuladas por muitos professores. Conforme a nota técnica do DRH, não mais serão concedidas progressões cumulativas para os integrantes da carreira do Magistério Superior. Para progredir de um nível para outro dentro da mesma classe, o professor deverá atuar / vivenciar pelo menos dois anos em cada nível da carreira.

Além disso, para concessão da progressão, será verificada a data em que o interessado completou o interstício. Caso o processo de solicitação da progressão tenha sido aberto em data posterior, será con-

siderada a data de abertura do processo e somente dois anos após essa data poderá ser concedida uma nova progressão. Ao longo dos anos, nunca houve qualquer óbice por parte da Ufes relativamente às progressões daqueles docentes que porventura não as requeressem na data da aquisição do direito deixando para fazê-lo somente após completarem mais de uma progressão. Diante do novo entendimento por parte da Ufes, a Assessoria Jurídica recomenda que todos os professores que possuam progressão acumulada devem requerê-la, imediatamente, junto ao DRH/Ufes. Em caso de indeferimento do pedido, o docente deverá procurar a Assessoria para as providências.

EXPEDIENTE

Publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo.

ADUFES - Seção Sindical do Andes - SN
Av. Fernando Ferrari, s/n, Campus Universitário, Goiabeiras, Vitória.
ES CEP 29075-910

Fone: 27. 3335.2717 Fax: 27. 3227.3908
www.adufes.org.br
comunicacao@adufes.org.br

José Antônio da Rocha Pinto
presidente

vice-presidente

Geraldo Rossoni Sisquini
tesoureiro geral

Temístocles de Sousa Luz
1º tesoureiro

Ricardo Roberto Behr
secretário geral

Mariane Lima de Souza
1ª secretária

Valter Pires Siqueira
1ª suplente

Edinete Maria Rosa
2ª suplente

3ª suplente

Bernardete Gomes Mian
4ª suplente

Jornalistas Responsáveis:

Giselle Pereira (Mtb 2644)
Luciana Silvestre (Mtb 2210)

Estagiário de Design Gráfico

Gustavo Binda

Tiragem: 3.000 exemplares